



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hipotermia E Mortalidade Em Prematuros De Muito Baixo Peso

Autores: MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIANA ALONZO HEIDEMANN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIA NICOLOSO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); LUCIANA BURGEL SFOGGIA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); ANA PAULA SCHUCH MATA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO); DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

Resumo: Introdução: a hipotermia em prematuros extremos é bastante comum, devido à imaturidade da pele e à inexistência da camada córnea, além da maior superfície corporal e da imaturidade nos mecanismos de controle da temperatura. Estudos demonstram a evidência da sua correlação com a morbimortalidade durante a internação na UTI Neonatal. Objetivos: investigar se os prematuros que apresentam hipotermia na admissão à UTI ($\text{tax} < 36^{\circ}\text{C}$) apresentam maior mortalidade. Métodos: estudo de coorte prospectivo, incluindo todos os nascidos vivos com idade gestacional menor ou igual a 30 semanas e peso de nascimento menor ou igual a 1500g, sem malformações incompatíveis com a vida, que internaram na UTI neonatal, entre janeiro de 2006 e fevereiro de 2013. Foi realizada uma regressão de Poisson, na qual o desfecho era óbito e as variáveis explicativas consideradas foram hipotermia à admissão, persistência do canal arterial (PCA), sepse, Hemorragia intracraniana grave (HIC graus III e/ou IV), displasia broncopulmonar (DBP) e enterocolite necrosante (ECN). Resultados: foram incluídos 290 pacientes, com média de peso de 1085g (± 306) e de idade gestacional de 29 semanas ($\pm 2,8$). No momento da admissão, 50,3% dos pacientes apresentaram temperatura axilar abaixo de 36°C . A hipotermia aumentou o risco de mortalidade em 2,17 vezes (IC 95 1,07 a 4,42). PCA, HIC grave e ECN foram significativas para mortalidade isoladamente, mas perderam força na regressão. Não houve diferença entre os grupos quanto à incidência dessas comorbidades. Os pacientes hipotérmicos apresentaram menor peso de nascimento (1004g vs 1166g, $p < 0,001$) e idade gestacional (28 semanas vs 29 semanas, $p = 0,048$). Quando controlada para os demais fatores, a hipotermia apenas perdeu força quando controlada para menor peso de nascimento e idade gestacional. Conclusões: a hipotermia, associada a baixa idade gestacional e menor peso de nascimento é um fator importante na mortalidade de prematuros extremos. Como estão intrinsicamente associadas, pode ser considerada um fator isolado para aumentar mortalidade. As medidas preconizadas para evitar perda de temperatura no momento de nascimento deve ser especialmente reforçada nos prematuros abaixo de 28 semanas e de extremo baixo peso de nascimento.